

# Arrecadação para enfrentar pandemia soma R\$ 2,2 bilhões

Grandes companhias e empresários respondem por 94% do total levantado em 3 semanas

Por **Maria Lúza Filgueiras** — De São Paulo

14/04/2020 05h01 · Atualizado há 8 minutos

---





“Estou entusiasmado com o nível de dedicação que vejo para ajudar nesta crise”, Pedro Passos, um dos fundadores da Natura — Foto: Claudio Belli/Valor

A pandemia do coronavírus tem gerado um engajamento sem precedentes na contemporânea sociedade civil brasileira, pelo montante e velocidade de doações e ações sociais. Conforme o Monitor de Doações Covid-19, consolidado pela Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR) com base em dados públicos, a soma atual é de R\$ 2,21 bilhões, montante levantado em três semanas. Desse total, 94% vêm de grandes companhias e empresários - o restante são doações de pessoas físicas em campanhas e arrecadações de artistas com shows na internet.

“Em trinta anos de trabalho nesta área, nunca vi nada parecido”, diz Maria Alice Setubal, a socióloga mais conhecida como Neca e que preside os conselhos do Gife e da Fundação Tide Setubal. O Gife é uma associação que reúne 170 fundações do Brasil e mobilizou R\$ 1 bilhão em ações sociais de enfrentamento à pandemia em março, o equivalente ao que a entidade costuma destinar em um ano normal de atividades. “A sociedade como um todo está se articulando.”

- **Mobilização amplia oferta de produtos de combate à pandemia**
- **Lote de 159 respiradores comprados pela Suzano na China chega amanhã ao Brasil**
- **Rede D’Or doa R\$ 110 milhões para rede pública de saúde para combate à Covid-19**





“Em trinta anos de trabalho nesta área, nunca vi nada parecido”, Maria Alice Setubal, presidente do conselho do Gife e da Fundação Tide Setubal — Foto: Luis Ushirobira/Valor

As maiores doações nesta crise são de famílias já historicamente engajadas - grupos que já têm suas fundações, que tem projetos ligados à educação, que participavam ativamente de doações políticas e atividades relacionadas a meio ambiente. Uma das razões para isso, para especialistas em filantropia e conforme as empresas, é que seus conselhos são mais ágeis na aprovação e avaliação de projetos, por isso já ser uma pauta recorrente e fazer parte do dia a dia da empresa.

O banco Itaú, por exemplo, anunciou a doação de R\$ 1 bilhão, para ações de combate ao coronavírus, a maior doação privada do país para uma única causa. O banco e seus acionistas já tinham feito doações anteriores e mantêm filantropia como prática. “Sinto-me entusiasmado com o apoio que recebemos, demonstrando a importância desse histórico ato de solidariedade do Itaú Unibanco, que esperamos ajude o Brasil a combater o coronavírus”, Roberto Setubal, co-presidente do Conselho de Administração do banco. Ao invés de escolher projetos, o Itaú colocou os recursos num fundo endowment e o banco não terá ingerência sobre o uso. “A destinação dos recursos será decidida por um grupo de especialistas de saúde”, disse Candido Bracher, presidente do Itaú Unibanco.

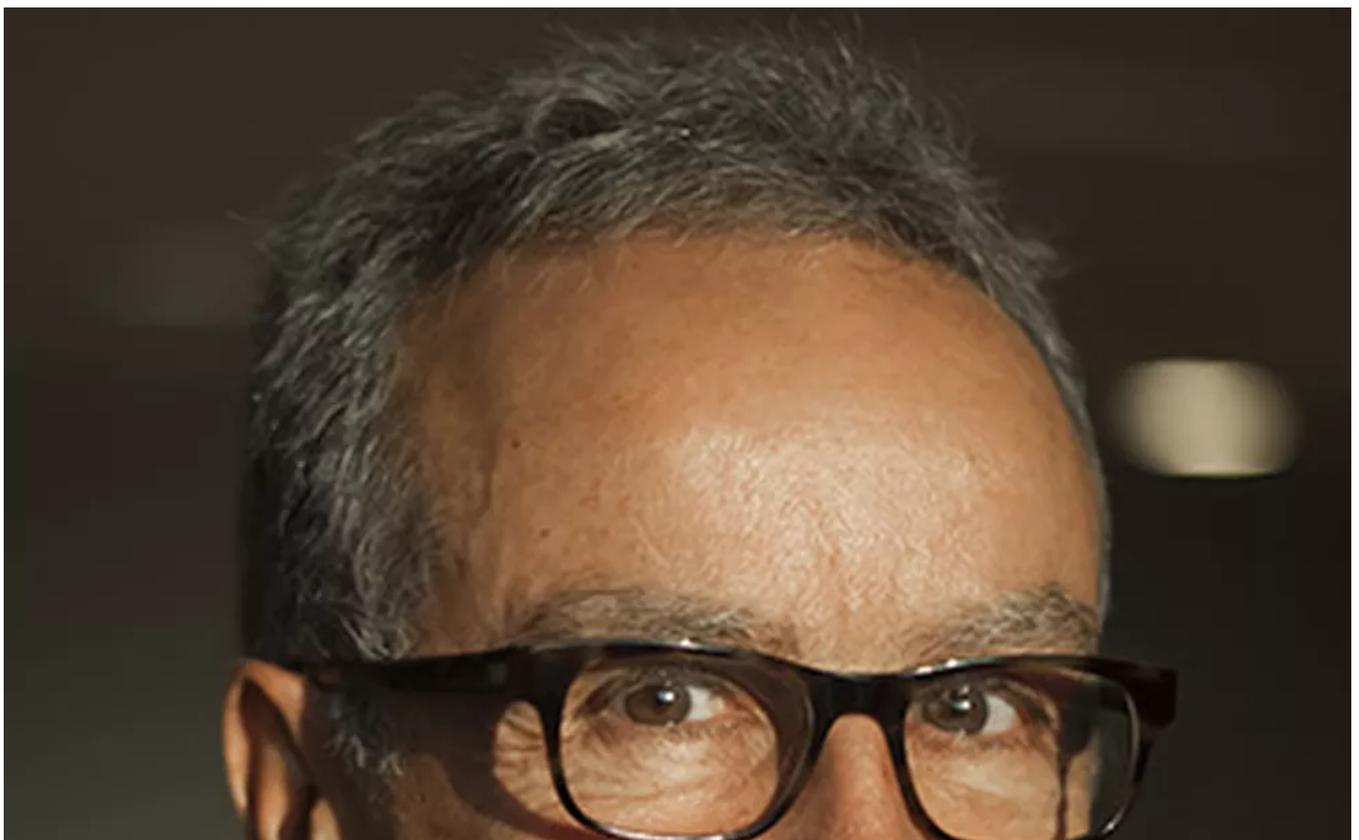




“Vemos as famílias que já eram engajadas, famílias que faziam doações tímidas e também novos nomes”, Paula Fabiani, presidente do Idis — Foto: Claudio Belli/Valor

Empresas do setor financeiro respondem por 72% das doações anunciadas até agora. Nesses casos, não se trata de redirecionamento, mas de recursos adicionais. No Bradesco, por exemplo, as doações do banco e da seguradora não interferem no investimento de R\$ 650 milhões este ano na fundação do grupo, que é voltada para educação. No Safra, a família controladora também mantém doações ao longo de sua história, muitas ligadas à área de saúde. A instituição decidiu fazer novos aportes, que independem de projetos com que já contribuía - nesse caso, a análise é feita a cada demanda de projeto recebida, sem valor fixo para futuras doações.

Na família Ermírio de Moraes, dona do grupo Votorantim, a doação de mais R\$ 50 milhões para iniciativas de combate ao coronavírus saiu do caixa da holding Votorantim S.A. e foi para uma conta do Instituto Votorantim. Os recursos se somaram aos mais de R\$ 60 milhões que o Instituto tem em seu orçamento anual. Há ainda uma safra de novos doadores, de empresários que se tornam bilionários nos últimos e de empresas que ganharam porte na chamada nova economia - caso de André Street, fundador da Stone, e Guilherme Benchimol, fundador da XP.





“Doação começa assim: você faz a primeira, vê o impacto que gerou na vida das pessoas, e continua a doar”, Eugênio Mattar, CEO da Localiza — Foto: Julio Bittencourt/Valor

Outras instituições financeiras, como BTG Pactual e Banco BMG, anunciaram doações que vieram da empresa e dos sócios. A família Moll, fundadora do grupo hospital Rede D’Or, também tem liderado doações no setor de saúde - na física e por meio grupo familiar, chamando empresas parceiras.

“Claramente há um aumento da doação de famílias nessa pandemia. Vemos as famílias que já eram engajadas, famílias que faziam doações tímidas e sentem pressão por aumentar o volume e também novos nomes, puxados por novas gerações”, diz Paula Fabiani, presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis).





“Só juntos superaremos essa crise humanitária. Esperamos estar à altura do momento”, Pedro Moreira Salles, co-presidente do conselho de administração do Itaú Unibanco — Foto: Marcelo Justo/Valor

Para quem já era doador, o efeito da pandemia deve perdurar quando a crise passar, ainda que não nessa magnitude. “As pessoas e empresas acordaram para essa necessidade e doação começa assim: você faz a primeira, vê o impacto que gerou na vida das pessoas, vê que não te fez falta porque doou algo acima da sua necessidade, e continua a doar”, diz Eugenio Mattar, presidente da Localiza. Ele considera que doações como a do Itaú, por exemplo, tendem a estimular outras doações de porte.

O modelo no Brasil é diferente do americano, onde as grandes doações são tradicionalmente feitas por empresários e executivos. De acordo com o levantamento da consultoria americana Centro de Eficiência em Filantropia, 68% dos US\$ 428 bilhões em doações arrecadadas no país em 2018 vieram de doadores individuais. São os chamados “doadores cruciais”, pelo alcance de suas ações.





“A solidariedade com o outro é a única forma de enfrentarmos o medo e a desesperança”, Ana Maria Diniz, presidente do conselho do Instituto Península — Foto: Claudio Belli/Valor

No Brasil, a participação de pessoas físicas, especialmente nesta pandemia, tem surpreendido os organizadores de projetos sociais - mas ainda assim há dependência das grandes companhias. O fundo de doações Coronavírus Brasil levantou R\$ 5 milhões em duas semanas, sendo R\$ 1 milhão com 3 mil pessoas físicas, o que é bastante pulverizado para a média de arrecadações no país. A corretora XP Investimentos doou R\$ 25 milhões e iniciou uma campanha para engajar clientes e funcionários - chegou a consideráveis R\$ 6 milhões nesse processo. Mas, do total, 80% continuam sendo do aporte da companhia. Conforme o monitor de doações da ABCR, as 103 campanhas de doação voltadas principalmente para pessoas físicas levantaram R\$ 132,18 milhões - um marco pela

velocidade e número de doadores, mas pequeno diante do montante das grandes empresas familiares.

Isso acontece por uma questão tributária - não há incentivo fiscal para a doação como pessoa física, pagando imposto sobre o montante, enquanto há desconto na doação corporativa. Também é uma forma de os empresários organizarem montantes maiores. As famílias Trajano e Garcia, controladoras da varejista Magazine Luiza, fizeram doações de R\$ 10 milhões a partir da holding familiar, para o suporte a diversas iniciativas nessa crise. A varejista apoia outras ações, mas neste caso a doação é de patrimônio da família, que já mantém ações filantrópicas. “Organizamos as ações das famílias Trajano e Garcia de forma coletiva e sempre foi um princípio dos acionistas devolver para sociedade parte do que construíram”, diz Carlos Donzelli, executivo da holding família.

A família Diniz, fundadora dos supermercados Pão de Açúcar e hoje controladora da Península Participações, integra o movimento UniãoSP, que já arrecadou duas mil toneladas de alimentos para famílias mais vulneráveis na capital e em três municípios de São Paulo. “A solidariedade e o cuidado com o outro é a única forma de enfrentarmos o medo e a desesperança e superarmos tudo construindo um futuro melhor”, diz Ana Maria Diniz em comunicado. “A intenção é minimizar o sofrimento nesse momento de dificuldade, na expectativa de que essa solidariedade se espalhe e quando a crise passar, que o mundo se torne um lugar mais solidário”, disse Abilio Diniz, em rede social.

A família Bueno tem feito ações sociais por meio da rede de hospitais Ímpar e GSC Integradora de Saúde, assim como o grupo SEB, do empresário Chaim Zaher, e a família Auriemo, controladora da JHSF. família Feffer, controladora da produtora de celulose e papel Suzano, tem concentrado suas ações na companhia. A Suzano investiu cerca de R\$ 60 milhões até agora - em uma das frentes, produziu 60 toneladas de papel higiênico para doação e aproximadamente 4 toneladas de fraldas.

Outra grande produtora de papel e celulose brasileira, controlada por famílias que estão entre as mais ricas do país, a Klabin também tem atuado junto à sociedade no combate e tratamento da covid-19. A companhia doou itens hospitalares, embalagens para transporte de alimentos e produtos de higiene para hospitais,

entidades e clientes com iniciativas nas áreas de saúde e assistência social, especialmente nas regiões onde tem operação.

A Fundação Lemann, do empresário Jorge Paulo Lemann, tem dado suporte com estrutura de ensino a distância para que os 40 milhões de alunos da rede pública de educação possam ter aulas e acesso ao conteúdo didático.

“Nunca imaginei que fosse ter uma mobilização tão grande como agora”, diz o empresário Rubens Menin, que já vinha se engajando em organizações filantrópicas, sendo um dos fundadores do Movimento Bem Maior. “Quem ganha a guerra é a sociedade civil, e não o governo. A velocidade com que conseguimos chegar com as cestas básicas nas comunidades, comprar respiradores e EPIs foi maior do que a do governo e fundamental para as famílias”, diz Menin. Ações sociais das empresas da família e com patrimônio pessoal para o combate à covid-19 somam R\$ 16 milhões. “Já tínhamos uma verba reservada de aproximadamente R\$ 10 milhões para filantropia. Com o coronavírus, fizemos um aporte adicional”, disse Maria Fernanda Menin, que está à frente das ações de filantropia da família.

Apesar de grandes empresas reforçarem os orçamentos, a estimativa do Idis é que metade do total de doações no país seja de dinheiro novo e a outra metade de redirecionamento, já com impacto em outros projetos sociais não ligados a saúde. Uma pesquisa feita pela organização CAF America com 500 organizações em 90 países mostra que 68% já tiveram queda de arrecadação para projetos ligados a direitos humanos, infância e meio ambiente. No Brasil, isso acontece porque o orçamento ainda é apertado. Nos Estados Unidos, a filantropia representa cerca de 2% do PIB, no Reino Unido, 1,5%, e no Brasil em torno de 0,2%. “Nascemos aqui, crescemos aqui, devemos muito a este país. A nossa iniciativa é um dever. Só juntos superaremos essa crise humanitária”, diz Pedro Moreira Salles, co-presidente do Conselho de Administração do Itaú Unibanco.

**Colaboraram Adriana Mattos, Beth Koike, Daniela Chiaretti, Flávia Furlan, Marcos de Moura e Souza, Ivo Ribeiro e Stella Fontes**

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

---

### LINK PATROCINADO

A filha de Vera Fischer provavelmente é a mulher mais bonita de todos os tempos

WTFACTS

**LINK PATROCINADO**

Cadastre-se e anuncie seu apartamento com a Loft!

LOFT

**LINK PATROCINADO**

Natália do Vale tem quase 67 anos, tente não sorrir ao vê-la agora

LIFE INDIGO

**LINK PATROCINADO**

Mulher de São Paulo descobriu como queimar mais calorias em casa do que na academia. Veja agora!

QUEIMA DIARIA

**LINK PATROCINADO**

Cardiologista do Brasil: Pare de comer esses 3 alimentos imediatamente

VITAL 4K

**LINK PATROCINADO**

Médico garante que apenas 2 ingredientes são o suficiente para você eliminar manchas na pele

CONSELHOS E TRUQUES

## Leia em Valor Investe

---

**VALOR INVESTE**

Interrupção do fluxo de caixa quebra empresa em 15 dias, mais que lucro, diz Luiza Trajano

**VALOR INVESTE**

Receita já recebeu 10,3 milhões de declaração de imposto de renda

**VALOR INVESTE**

Bolsonaro intensifica campanha pela hidroxicloroquina e 'cutuca' governo de SP

---

## Mais do Valor **Econômico**

---

## Socorro a Estados é "bomba" enviada pela Câmara com "conta de padaria", diz senador

Chico Rodrigues (DEM-RR) defende que Senado faça uma "adequação" no projeto aprovado na véspera pelos deputados



14/04/2020 14:01 — Em Política

## Petrobras mantém investimentos em descarbonização e pesquisas com renováveis

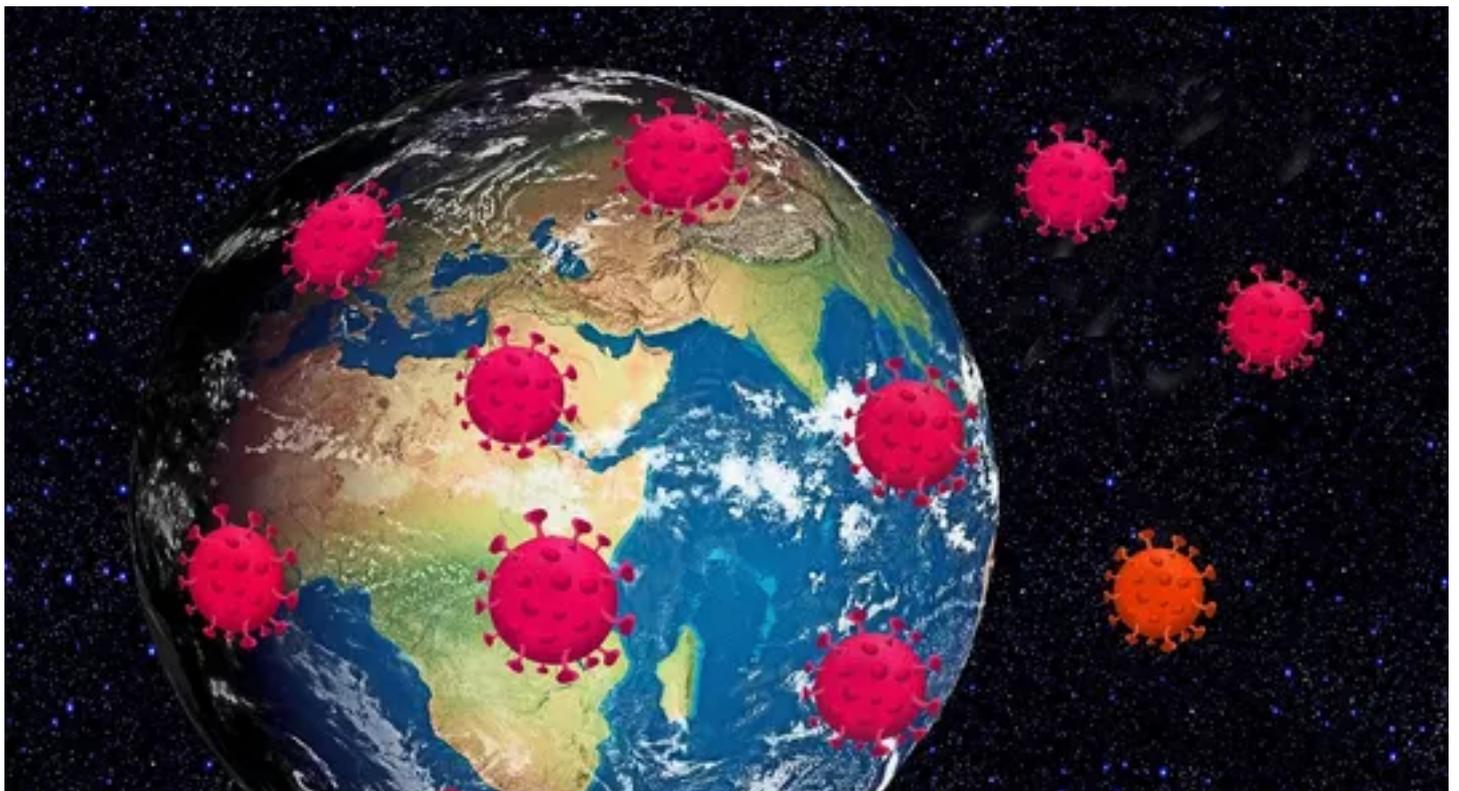
A estatal informou que preservará os US\$ 100 milhões/ano previstos para descarbonização e os US\$ 70 milhões/ano dedicados à P&D em renováveis e corte de emissões



14/04/2020 14:00 — Em Empresas

## Coronavírus deve deixar países mais protecionistas, diz Ibre/FGV

Expectativas são de que o comércio mundial deverá apresentar um desempenho pior do que o da crise financeira de 2008 e 2009



14/04/2020 13:57 — Em Brasil

## Com maior oferta de crédito, renda comprometida com dívida sobe em abril

Levantamento da CNC mostra que 30,1% do orçamento familiar foi destinado a esse fim, maior patamar desde novembro de 2017



14/04/2020 13:51 — Em Brasil

## **Crise não é apenas sobre liquidez, mas sobre solvência, alerta FMI**

Conforme o organismo, a disseminação global da covid-19 pode requerer a imposição de medidas mais longas e fortes de contenção

14/04/2020 13:44 — Em Finanças

## **China impõe quarentena à tripulações de navios, o que deve impactar comércio mundial**

Medida não inclui embarcações provenientes do Brasil

14/04/2020 13:43 — Em Agronegócios

**VEJA MAIS**